



Sucesso, onde você está  
e quem você conhece.

Dizia meu avô que o sucesso trata-se de duas coisas apenas: onde você está e quem você conhece. Por muito tempo duvidei severamente desta ideia, pois sempre fui daqueles que acreditava no poder da autodisciplina, da proatividade e das demais virtudes pregadas em grandes empresas. Confesso que eu acreditava serem eles os únicos responsáveis pelo sucesso profissional. A verdade é que nem sempre a vida se parece com um jogo de xadrez, no qual o fator único responsável pela vitória é a capacidade. Foi somente após milhares de xícaras de café compartilhadas na empresa do pai de um amigo, que percebi ser a vida mais parecida com um jogo de tênis, pois às vezes, quando a bola bate na rede, trata-se de pura sorte a possibilidade de ela cair do outro lado, e logo, você ganhar o ponto, ou de a bola voltar e você perder...

O caso que lhe vou contar, caro leitor, faz parte daquilo a que chamamos como tragédias da vida, pois é somente com essa palavra que poderia eu descrever a tremenda frustração a que passei quando era um iniciante no mercado de trabalho.

Minha vida era assim: muito motivado pelas inúmeras palestras e treinamentos fornecidos pela empresa, acordava todos os dias bem cedo, fazia uma caminhada que me proporcionava uma energia extra para o dia que se seguiria, após este momento de exercícios físico e mental, chegava bastante animado para trabalhar. Minha função era basicamente burocrática, pegar papel, ler papel, cortar papel... e tudo repetia-se nos demais dias.

Foi a ocasião em que, passando pelos corredores da empresa, li um anúncio que dizia: “Vaga para vendedor interno disponível. Interessados, favor inscrever-se para a seleção no site...” Era tudo o que eu queria, era a oportunidade de demonstrar minha verdadeira capacidade. Embora tivesse apenas 18, possuía uma maturidade excepcional. Também havia feito inúmeros cursos de liderança, vendas e persuasão. Dentre aqueles que conhecia, julgava não haver alguém mais próprio para aquele cargo. “Esse cargo é meu”... Porém não.

“Esse cargo é meu”, quem o disse? O filho do supervisor. Eu, o amargo desgosto e pura frustração, ao ouvir a notícia, senti algo a que os psicólogos chamam de ataque do pânico. Sei que pode soar exagerado, mas somente alguém anseia por algo a muito tempo e depara-se com uma situação tão irônica, consegue perceber o que de fato essa situação representa. Ela representa a vida fazendo uma piada com sua cara.

É a partir dessa história que aprendi uma coisa: meu avô estava parcialmente certo. Digo que na carreira, metade depende do seu esforço. A outra de diversos fatores quase incontroláveis: onde nasceu, quem conhece, onde está... não apenas alguns deles. Também penso que todos deveriam refletir sobre a importância desses fatores, para que assim, não fiquem tão alienados pelos vídeos motivacionais e pelos coaches que dizem ser a força de vontade a única coisa necessária para se dar bem nos negócios. Não... não é assim... a verdade é que a sorte pode ser, as vezes, fundamental.

Não quero dizer aqui que não devemos procurar melhorias, o que digo é: o fracasso é certo para aqueles que não tentam, mas a vitória é uma possibilidade para aqueles que persistem.